

LANTERNA VERDE

VÃO-SE OS ANÉIS ficam as alianças

O anel mais poderoso do universo foi uma criação de Martin Nodell e Bill Finger. Ele surgiu nas mãos do primeiro Lanterna Verde, em 1940, como uma arma mágica. Quase vinte anos depois, em 1959, o anel ficou mais poderoso e o personagem ganhou nova identidade, na chamada Era de Ouro das histórias em quadrinhos americanas.



Era Hal Jordan, piloto de avião que recebeu o anel cósmico de um alienígena moribundo. Jordan foi escolhido pela nobreza de coração e assumiu o posto de vigilante espacial do setor onde a Terra existe. Deveria reportar os seus atos aos anciãos do planeta OA e tomar cuidado com duas coisas. A primeira, a cor amarela, a única sobre a qual o poder de um Lanterna Verde não faz efeito. E a segunda, a recarga do anel energético diariamente, junto a uma bateria estelar. Se isso não for feito, a energia verde chega ao fim.

A concepção do herói cresceu tanto que apareceram outros como ele, compondo a chamada Tropa dos Lanternas Verdes. Hal Jordan chegou a ser substituído por John Stewart (o negro dos desenhos animados da nova Liga de Justiça), Guy Gardner (um desmiolado) e Kyle Rayner (o jovem portador do anel).

Nas histórias recentes, Hal Jordan morreu quando perdeu a sanidade e tentou conquistar para si todo o poder dos Lanternas Verdes. Quis ter para si todos os anéis, mas nenhum dos compromissos que eles traziam.

Intervalo para outra história.

O jovem casal viajou de férias para o litoral. Em uma cidade pequena, encontraram uma praia paradisíaca, daquelas que só se vê em fotos de revistas de viagem. Um dos passeios era mergulhar junto a um recife próximo à orla. Apesar da água turva, era possível enxergar os peixes nadando entre as pernas. Nadaram até lá sem a ajuda de bóias ou flutuadores. No meio do caminho, cansados, decidiram prosseguir juntos, com as mãos dadas, numa profundidade sem apoio para os pés. Nadando com apenas com um braço, o

marido puxou a mulher até o primeiro ponto onde poderiam subir e descansar. Na última braçada, porém, depois que ela já estava segura, a aliança de casamento do jovem saiu do dedo, e afundou no mar.

Se você não é casado talvez não entenda que não se trata apenas um anel. É a aliança de casamento. E dentro de um mês o casal estaria completando um ano de união. Havia um simbolismo grande naquele fino pedaço de ouro que afundava.

O marido quis mergulhar para recuperar a aliança. Desistiu diante do apelo da mulher que amava. Ela não tinha medo de ficar sozinha alí, sabia que conseguiria, com esforço, voltar à praia, mas sabia também que quem iria correr o risco de morte seria ele, mergulhando por dois, três metros de profundidade, sob pouca visibilidade.

O jovem abriu mão do anel, com a alma em pranto. Perdeu-o no fundo do oceano. E ficou o resto do dia imaginando onde poderia estar, ou se uma onda traria-o de volta. Caminhando à beira-mar, entendeu o que Deus estava lhe mostrando. Ele havia perdido o anel, mas não a aliança de amor que fez com a esposa. Era tão somente um símbolo e teriam a chance de comprar outro.

Lembro-me de outras alianças, essas espirituais, do coração, que eu já fiz com Deus. Promessas de fervor, devoção, oração, estudo, humildade... A maioria foi levada pelas águas da rotina, e afundou. Perdi para sempre, e não tive sequer desejo de mergulhar atrás delas, ou arriscar minha vida em honra ao compromisso.

Já pedi a Deus perdão por tantas alianças que sequer senti escorregar da minha alma e vi afundar no oceano turvo do viver.



Como um Lanterna Verde desprovido da arma que poderia salvar o universo, aquele jovem marido da história acima sofreu até conseguir outro anel de ouro representasse seu pacto de amor. O novo anel veio.

E como aquele empunhado por Hal Jordan, esse parecia estar recarregado de uma energia também. Energia de amor, por sua esposa. Talvez tenha sido assim que o pastor da parábola sentiu-se ao recuperar aquela ovelha que se perdeu. Ou Jesus ao ver a conversão de Paulo, perdido até então em uma falsa religiosidade.

Hal Jordan pode ter morrido, nos quadrinhos, porque desprezou o valor da aliança que tinha com sua missão.

Você, contudo, pode pedir ao Pai que não o deixe, jamais, passar por isso. Não queira ser independente dEle, nem se ache auto-suficiente para salvar sua alma. Que todos os dias, possamos recarregar a fé na bateria da Graça de Deus.



www.deusnogibi.com.br